

A CONTRIBUIÇÃO DO PIANO PARA A MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

PIANO'S CONTRIBUTION TO CHILDREN'S MUSIC LEARNING

LA CONTRIBUCIÓN DEL PIANO A LA MUSICALIZACIÓN INFANTIL

Nataly Moletta Guimarães Diogo¹
Fabiane Kroker Temary²
Alysson Siqueira³

Resumo

Este trabalho estuda como o piano pode contribuir com a musicalização infantil. Descreve as influências deste instrumento na formação musical, não apenas do instrumentista, mas de uma forma mais abrangente. O estudo justifica-se pelo fato de que o piano é um instrumento completo; com ele podem-se trabalhar diversos elementos da música, como apoio para a educação musical em geral. O objetivo central é detalhar a importância e influência da música na vida da criança e pontuar como o piano pode contribuir com isso. Fizeram-se pesquisas bibliográficas para fundamentar a análise, que será descrita na revisão bibliográfica, com materiais didáticos e exemplos de exercícios para melhor compreensão. A pesquisa demonstrou que a utilização do piano é positiva e pode ser abordada tanto de maneira particular, como em grupo.

Palavras-chave: piano; musicalização; música; educação infantil.

Abstract

This paper studies how the piano can contribute to music learning for children. The influences of this instrument in music formation are described, not only of the musician, but in a more comprehensive way. This study is justified by the fact that piano is a complete instrument; with it, one can work on several music elements, as a support to music education in general. The central objective is to detail the influence and importance of music on children's lives, and to point out how piano can contribute with it. Bibliographical research is carried out to base the analysis, which will be described in the literature review, with didactic materials and exercises examples for a better understanding. The research has shown that piano using is positive and can be approached both privately and in groups.

Keywords: piano; music learning; music; early childhood education.

Resumen

Este trabajo estudia cómo el piano puede contribuir con la musicalización infantil. Describe las influencias de este instrumento en la formación musical, no solo del instrumentista, sino de forma más amplia. El estudio se justifica por el hecho de que el piano es un instrumento completo; con él se pueden trabajar diversos elementos de la música, en apoyo a la educación musical en general. El objetivo central es analizar la importancia e influencia de la música en la vida del niño e indicar cómo el piano puede contribuir en ese proceso. Se realizaron investigaciones bibliográficas para fundamentar el análisis, que será descrito en la revisión bibliográfica, con presentación de materiales didáticos y ejemplos de ejercicios para mejor comprensión. La investigación demostró que la utilización del piano es positiva y que puede hacerse tanto en forma individual como en grupo.

Palabras-clave: piano; musicalización; música; educación infantil.

¹ Graduanda, Licenciatura em Música. UNINTER. Curitiba, Paraná, Brasil.

² Pós-Graduação em Música. FACEL. Curitiba, Paraná, Brasil.

³ Mestre em Música. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil. Docente no Centro Universitário Internacional Uninter.

1 Introdução

A música é resultado de inúmeras experiências e reflexões. Ela faz-se presente na vida do ser humano, principalmente na da criança, o que é essencial para que, conforme o seu crescimento, ela desenvolva a sua criatividade de maneira crítica e livre. A música é, então, um grande aliado na formação cerebral da criança.

Essa influência pode ser notada na motricidade — o conjunto de funções nervosas e musculares que permite os movimentos voluntários do corpo —, no raciocínio lógico, na organização, no controle emocional, entre outros.

A musicalização na infância é um direito. Além de desenvolver a musicalidade — o principal foco —, proporciona aprendizado, concentração, criatividade e comunicação. Engloba a vivência de diversos timbres, reconhecimento de instrumentos diversos e sons, execução de pulso e diversos ostinatos e ritmos, melodias, harmonias, movimentos — e tudo isso de forma lúdica. Trabalha-se com diversos instrumentos, fontes sonoras e objetos, como brinquedos, para vivenciar as atividades musicais. Porém, a introdução de um instrumento mais completo⁴, como o piano, pode trazer um resultado melhor e, muitas vezes, mais rápido.

Ainda que muitas pessoas considerem o piano um instrumento complexo para aprender, o renomado educador musical Shinichi Suzuki acredita que a criança aprende música em grande parte pela imitação (MATEIRO; ILARI, 2012). A educação musical da criança vem pelo contato com a música, seja escutando, brincando, tocando ou imitando.

O presente artigo, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, pretende aprofundar os argumentos expostos acima revelando a contribuição do piano para a musicalização infantil, com base em pesquisas bibliográficas.

Quanto à estrutura do texto, o desenvolvimento está dividido em duas partes. A primeira trata do desenvolvimento musical da criança, como ocorre o processo de musicalização e mostra a importância de sua influência em diversas áreas da vida da criança, como a cognitiva e a emocional.

A segunda parte discute o ensino do piano e sua abordagem na musicalização. Traz a diferença entre professor de piano e educador musical, mostrando que o segundo pode oferecer aprendizado musical, para além da técnica do instrumento. Detalha também o que pode ser trabalhado no piano, quais habilidades podem ser desenvolvidas e a influência da musicalização no processo de ensino-aprendizagem.

A terceira parte traz exemplos de materiais didáticos e exercícios para melhor

⁴ No sentido de ter uma tessitura de oito oitavas e leitura de duas claves.

compreensão do conteúdo na prática.

2 Metodologia

Os objetivos estabelecidos nesta pesquisa foram respondidos por meio de pesquisas bibliográficas. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica abrange o material existente a respeito do tema em questão: livros, textos, jornais, entre outros. Segundo esses autores:

Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

Também é uma pesquisa de natureza exploratória, por visar proporcionar “maior familiaridade com o problema” (GIL, 2002, p. 41), qual seja, investigar a contribuição do piano na musicalização.

3 Revisão bibliográfica

O ensino-aprendizagem da música vem recebendo grande influência de teorias cognitivas e pedagógicas, que ampliam de forma significativa a utilização da música formação. A pedagoga Maria Lúcia Cruz Suzigan, especialista no ensino da música para crianças, explica que ela estimula áreas do cérebro que não são desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral (CARVALHO; LIMA, 2015).

Com esta afirmação, é importante explicar como ocorre o desenvolvimento musical na criança.

3.1 Desenvolvimento musical

Piaget e diversos pedagogos da área de música afirmam que o desenvolvimento musical acontece por um processo contínuo. Primeiramente, inicia com experiências concretas e, aos poucos, caminha para o desenvolvimento abstrato. Porém, esse processo depende de como cada indivíduo responde à função da musicalidade, ou seja, a forma como responde a ritmos e melodias que são a base da arte musical.

Segundo Brito (2003), o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato e da presença da música no cotidiano.

Por entender essa influência no dia a dia, as canções da cultura popular são introduzidas pelos adultos, que cantam para as crianças as cantigas de ninar, acalantos, brincos e parlendas, brincadeiras com rimas etc. Com isso, as interações criança-música se estabelecem, construindo um repertório que permite iniciar uma forma de comunicação por meio dos sons (BRASIL, 1998).

[...] o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p. 47-48).

Edwin Gordon (2000) tem estudos dedicados à educação musical na primeira infância; o pesquisador aponta que o potencial de aprendizagem de uma criança é muito elevado, por isso, ela deve ser estimulada desde bebê a desenvolver um vocabulário de audição musical, a fim de estimular as capacidades envolvidas nesse processo.

Entre os diversos métodos de trabalho pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, a música tem um papel fundamental para o desenvolvimento da criança. Segundo Brécia (2003, p. 81): “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. Ou, indo mais além:

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a 'sensibilidade', a 'motricidade', o 'raciocínio', além da 'transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura' (DEL BEN; HETSCHKE, 2002, p. 52-53 apud HUMMES, 2004, p. 22).

Lehmann (1988) defende que a Educação Musical, é um misto do reconhecimento do valor musical em si mesmo (sistema simbólico profundo e poderoso) e da sua utilidade na sociedade e na cultura, pois transmite herança, desenvolve potencialidades humanas, exalta o espírito, como canal de criatividade e autoexpressão.

É importante salientar que o estudo da música, no piano ou em outro instrumento, deve ser realizado de forma lúdica e prazerosa. Precisa estar em um ambiente receptivo. De acordo com Brito (2003), a criança faz música brincando, pois esta é a maneira que elas usam para se relacionar com o mundo. O contato com a música contribui para a formação da autonomia na

criança, proporcionando comunicação e uso de gestos que possibilitam o crescimento integral: cognitivo, emocional e social.

Consequentemente, as brincadeiras musicais contribuem para reforçar todas as áreas do desenvolvimento infantil, representando um inestimável benefício para a formação e o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente (WEIGEL, 1998, p. 13).

Para a musicalização ser completa, é interessante a variedade de instrumentos musicais. Cada um tem sua função, sua influência, que irá influenciar no conhecimento integral do aluno; a abordagem da musicalização irá auxiliar de forma específica à prática do piano e, conseqüentemente, para esta pesquisa, que exemplifica a contribuição do piano para e na musicalização.

3.2 Ensino do piano e sua contribuição na musicalização

O piano é um instrumento completo, pois oferece a possibilidade de desenvolver diversas áreas. Montandon (1992), por exemplo, ao realizar uma avaliação de métodos de piano, ressalta que Pace (1982) admite que a função da aula de piano serve tanto para o conhecimento musical, quanto para desenvolver a competência no instrumento.

Existem diversos métodos para o ensino de piano; com isso, é importante ressaltar dois pontos importantes que Oliveira (1990, p. 36) traz para a discussão: a diferença entre professor de música e educador musical.

Embora todo professor de música seja um educador musical, Uszler, Gordon e Smith (2000) diferenciam os dois: o primeiro se preocupa com questões mais específicas, como técnicas, dedilhados e literatura pianística; já o segundo adota uma abordagem mais abrangente, trabalha com aspectos como tarefas complementares, reforço de conceitos e habilidades, sugestão de como praticar, motivação através de ilustrações, acompanhamentos, livros suplementares, atividades de apreciação e criação.

Ao longo do século XX, os professores de piano perceberam que o ensino técnico é de suma importância e que eles precisavam conhecer os processos de musicalização para aprimorar o ensino e conseqüentemente o aprendizado dos alunos. Outra forma de ensinar piano, em paralelo a esta tendência, é a aula em grupo. Os Estados Unidos defendem o ensino de piano em grupo desde o século XIX. A aula em grupo é:

[...] apresentada como a 'solução inovadora' em oposição à aula de piano individual denominada de 'tradicional' e definida como aquela com o objetivo exclusivo de formar o concertista e concentrada no desempenho técnico e virtuosístico do aluno

(MONTANDON, 1992, p. 10).

Segundo Swanwick (1994, p. 36), o ensino em grupo é um modo de motivar o aluno a ouvir e perceber cuidadosamente o som, a postura, o estilo de performance e o desenvolvimento técnico do outro. Com isso, desenvolve-se o senso crítico e a experiência de tocar em público.

Porém, nem todos têm acesso ao piano, pelo seu alto custo. Para achar uma solução para esse problema, na década de 80, surgiram propostas pedagógicas que envolviam teclado eletrônico (MONTANDON, 1995). Este movimento se tornou uma defesa para o ensino de música mais democrático.

Através do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais tenta-se suprir a carência de formação musical do cidadão brasileiro, que não pertence à elite. A partir deste enfoque, o ensino coletivo passa a ser considerado como uma importante ferramenta para o processo de democratização do ensino de música. Aprender a tocar um instrumento é o grande desejo de muitas crianças e adolescentes que vêm nessa atividade e meio de expressão, uma realização musical efetiva (HUMMES, 2004, p. 69).

Os pesquisadores Gonçalves e Merhy (1986) afirmam que, em seus ensinamentos de música por meio do teclado, buscam desenvolver as habilidades funcionais com o objetivo de uma formação mais completa do músico. As habilidades funcionais:

[...] foram definidas como aquelas requeridas no desempenho do pianista a fim de que os conceitos musicais sejam levados à prática, tendo o teclado como meio e não como fim em si mesmo (GONÇALVES, MERHY, 1986, p. 24).

Com a prática em conjunto e instrumento, podem-se desenvolver capacidades como: tocar de ouvido, ler textos/cifras, harmonizar ao teclado, acompanhar, transpor, improvisar e criar, dominar a técnica instrumental, executar repertório, analisar e ouvir criticamente.

Entretanto, na década de 1930, surgiu a ideia de musicalizar a criança antes de que ela iniciasse no instrumento. Isso se deu com a influência de Dalcroze, Kodály, Willems e Orff, pedagogos musicais europeus. Segundo o Professor Sá Pereira (1964, p. 14), "a criança só deveria abordar o teclado depois de, durante ao menos um ano, ter sido musicalizada". Isso facilitaria tanto a introdução do estudo do instrumento, como o interesse em aprender mais as partes técnicas do estudo da música.

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a

produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes (ALVES, 2008, p. 56).

Segundo Leonhard (apud MONTANDON, 1995), apesar do consenso sobre o objetivo da educação musical ser o desenvolvimento da musicalidade, a definição do termo ‘musicalizar’ ainda é muito vaga. Porém, a explicação de Robinson (1967) permite ter uma visão mais ampla do termo:

Conhecimento musical, ou seja, uma íntima compreensão da música como linguagem, inclui: 1) a habilidade de analisar e compreender a estrutura da música estudada, 2) a habilidade de usar material harmônico no teclado harmonizando, transpondo e fazendo arranjos, 3) a habilidade de reconhecer feitos melódicos e harmônicos na leitura à primeira vista e na execução, 4) a habilidade de reconhecer auditivamente estruturas melódicas, harmônicas e rítmicas (ROBINSON; JARVIS, 1967, p. 81 tradução nossa).

É importante essa relação de musicalização infantil com o piano. A professora Ruth Prieto (apud GAINZA, 2002, p. 107-125) afirma que a iniciação ao piano diz respeito à formação musical do aluno, ou seja, incluiria o desenvolvimento da linguagem musical, leitura e escrita, iniciação às estruturas rítmicas, harmônicas, melódicas, improvisação, composição, repertório, integração com atividades corporais e com outras atividades artísticas. Já a aula de musicalização irá contemplá-los, por meio das práticas coletivas, que focalizam o desenvolvimento das capacidades criativas, perceptivas e proporcionam vivências musicais.

O piano é conhecido especialmente como um instrumento musicalizador, pois trabalha a imitação, a audição e a criação, favorecendo a familiaridade do aluno com o instrumento e o desenvolvimento do ouvido e da criatividade. No processo de imitação:

[...] o professor, além de conduzir o aluno à percepção das notas e ritmo da melodia, pode demonstrar matizes de expressividade e diferenças de toques, vivenciando as mudanças de caráter, agógica e intensidade. [...] tudo o que for demonstrado deve estar em consonância com as habilidades técnicas desse aluno [...] (RAMOS, 2005, p. 29).

E sobre o processo de audição:

Nos primeiros dias, pelo menos, a música deve ser articulada livremente antes de se introduzir a notação. Não precisamos da análise limitada de uma partitura impressa à nossa frente todas as vezes que tocamos. A consciência auditiva vem antes disso, ela é a base, o verdadeiro fundamento musical e também o ponto culminante do conhecimento musical (SWANWICK, 1994, p. 13).

Os objetivos das aulas de piano indicam a necessidade de não se destinar somente ao ensino de algumas peças de repertório e de uma técnica mecânica, mas sim para desenvolver “as bases para uma ampla compreensão musical” (PACE, 1959, p. 81) ou desenvolver “um

amplo conceito de musicalidade” no instrumento (PACE, 1959, p. 78), atingindo o máximo de desenvolvimento musical dentro de cada limite individual.

3.3 Exemplos de materiais didáticos

Para uma melhor evolução nos estudos, o material correto influencia muito. Segundo Jusamara Souza (2000, p. 12), o livro didático de música é um recurso que pode incentivar o aluno em seu estudo, estimulando-o, inclusive, por seus aspectos visuais e sensoriais.

Violeta de Gainza (1988, p. 105) afirma também que “o método representa um conjunto de ideias, exemplos e sequências pedagógicas segundo o enfoque particular de um determinado especialista”, o que explica as grandes diferenças existentes entre os livros e mostra a necessidade de se conhecer a fundo a proposta de seus autores.

A seguir estão exemplificadas duas propostas de materiais de estudos referenciais no estudo de música e de piano.

3.3.1 *Educação Musical Através do Teclado*, de Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves e Cacilda Borges Barbosa

Segundo Gonçalves (1984), a elaboração do material é fruto de suas pesquisas sobre a metodologia de ensino do piano em grupo. Afirma também que o piano é o instrumento capaz de oferecer as possibilidades de experimentar, perceber e compreender a expressividade da música através de seus elementos — melodia, ritmo e harmonia. Além disso, a sua série coloca como núcleo do processo de ensino “a prática das habilidades funcionais”, as quais define como a capacidade de tocar de ouvido ou por imitação, ler cifras, harmonizar, transpor, criar, executar repertório, analisar, e ouvir criticamente.

A série é composta por quatro volumes, cada um destinado ao aluno e professor. O livro do aluno possui atividades práticas e teóricas que podem ser desenvolvidas em casa ou na aula, bem como informações e conceitos sobre música. A apostila do professor possui informações adicionais como a metodologia, cartões de exercícios de leitura à primeira vista, acompanhamentos e harmonizações a serem executados pelo professor.

De acordo com Gonçalves e Barbosa (1984), a série está dividida em três etapas: fase da musicalização (primeiro livro), de leitura musical (segundo e terceiro livro) e de desenvolvimento das habilidades funcionais (último volume).

A situação de ensino que a autora aconselha é de dupla para cada repertório e técnica. Para as demais atividades, um grupo de até oito crianças, duas para cada piano de preferência.

A justificativa seria pela dinâmica, pela economia e pela eficiência no tocante ao desenvolvimento da musicalidade (GONÇALVES; BARBOSA, 1984).

O primeiro exercício, para exemplificar melhor o material, seria para trabalhar a dinâmica. A autora utiliza o reconhecimento das teclas pretas como recurso e os primeiros exercícios exigem o uso fechado da mão tocando grupos dessas teclas. Ela registra o símbolo que indica direção subir-descer para demonstrar sons agudos e graves, fazendo com que o aluno toque primeiro a mão direita e depois a mão esquerda para diferenciar as sonoridades encontradas.

3.3.2 Explorando música através do teclado, de Marion Verhaalen

No texto de Verhaalen (1989), a fundamentação é psicológica a respeito da sua metodologia. No primeiro volume, a autora afirma que a sua abordagem se baseia “na compreensão do professor de como ajudar seus alunos a fazerem a ligação entre o que é perceptível através dos olhos, ouvidos, dedos, com suas atividades conceituais e pensamento criativo” (VERHAALEN, 1989, p. 4). A autora propõe um aprendizado onde um conceito musical pode ser experimentado de várias maneiras, o que ela denomina de “aprendizagem múltiplo-modal”. Esses diversos modos de aprendizagem incluiriam:

[...] os ouvidos que podem ouvir, discriminar e lembrar, dos dedos que podem executar, da mente que pensa e compreende, da voz que fala, canta, conta, do corpo que pode sentir e responder, da criatividade e dos olhos que podem ler e observar (VERHAALEN, 1989, p. 4-5).

Devido a essa multiplicidade de experiências, Verhaalen acredita que, depois de capazes de estabelecer as suas próprias relações, as crianças provavelmente irão compreender e assimilar melhor, à medida que esse conceito vai sendo apresentado em diferentes contextos. Verhaalen (*apud* MONTANDON, 1992, p. 96) exemplifica:

[...] se o estudante toca o acorde de dó maior numa peça, mas não se apercebe de imediato quando a melodia é arpejada baseada na mesma tonalidade ou ainda, não consegue solfejar, escrever, distinguir um acorde de dó dos demais ou criativamente, essa criança não está apta a reconhecer uma situação semelhante quando a encontrar.

Sobre a organização do seu material, ela a justifica como “um equilíbrio de técnica, leitura, escrita, treinamento auditivo, transposição, memorização, improvisação e repertório (VERHAALEN, 1989, p. 7).

O material possui 3 volumes com 2 livros cada, um para o aluno e outro para o professor.

O primeiro possui atividades práticas e teóricas, mais um suplemento no final do livro com peças para repertório e cartões a serem recortados para prática de leitura e fixação de conceitos.

Verhaalen (1989) afirma que a melhor forma para aproveitar todo o material é realizando os exercícios de técnica e repertório em dupla e, para outras atividades, um grupo de seis a dez alunos. A autora justifica o ensino em grupo como um fator importante no processo de aprendizagem, pelo entrosamento entre alunos e professor.

A autora inicia o livro com atividades de preparação para a leitura, ou “experiências no teclado” como a autora denomina. Esse início pode ser entendido no sentido de familiarizar a criança com o instrumento, com a disposição das teclas pretas e brancas, com a noção de direção do som e com outros conhecimentos, tais como o nome das notas pretas e brancas e funções de sustenidos e bemóis. As primeiras peças do livro iniciam com o conjunto das três teclas pretas e devem ser aprendidas pela técnica da imitação.

4 Considerações finais

A música, com suas características, é uma forma de arte e um meio de comunicação. Um determinado ritmo, texto, instrumento, expressão corporal, dança, raciocínio, percepção, interpretação, sensibilidade, diversidade, vocabulário, linguagem — tudo é percepção que está arraigada na música e exerce sua influência na expressão de um indivíduo.

O presente estudo procurou apresentar como a música, e o piano, podem contribuir na formação de várias áreas na vida dos indivíduos, em específico as crianças.

Toda criança tem um contato espontâneo com os sons desde o nascimento, porém o estímulo de fazer a criança criar esses sons, imitar, parear os sons e executar é um importante ponto de partida para o processo de musicalização.

Como a criança é cativada por sons e cores, esse processo deve ser feito de forma lúdica, divertida e prazerosa, conforme Teca Brito afirma (2003).

Para que a musicalização ocorra de forma integral, é interessante o uso de um instrumento, como o piano, e o máximo de fontes sonoras e instrumentos diversificados para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem musical. Pode-se entender que o piano contribui para o desenvolvimento da linguagem musical, leitura e escrita, iniciação às estruturas rítmicas, harmônicas, melódicas, improvisação, composição, repertório, integração com atividades corporais e com outras atividades artísticas. Ou seja, proporciona uma experiência completa musical, e pode ser usado como instrumento musicalizador.

Pode se afirmar, a partir da literatura consultada, que o piano contribui para o

aprendizado integral e que o professor precisa conhecer métodos e metodologias diferentes para que o ensino seja efetivo. Para que aconteça o aprendizado significativo, é importante ressaltar a necessidade de utilizar um bom material, ter boas estratégias, referenciais e metodologias. Com o material correto, a escuta musical ativa e uma boa didática e metodologia, a criança terá uma boa base musical com um forte desenvolvimento.

Referências

ALVES, Rubem. **Ensinar, cantar, aprender**. São Paulo: Papirus, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

BRÉSCIA, Vera Lucia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança**. 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CARVALHO, Rosane de; LIMA, Beatriz dos. A música e o desenvolvimento cognitivo infantil. *In: SEMINÁRIO PBID/SUDESTE*, 1.; *ENCONTRO ESTADUAL DO PBID/ES*, 3., 2015, Aracruz – ES. **Anais [...]**. Aracruz-ES: PIBID/ES, 2015. Disponível em: http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades_anexo/eaf5aaffd4eaa9d19554da587d508be9.pdf. Acesso em: 04 nov. 2022.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. Trad. Beatriz A. Cannabrava. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Pedagogía musical: dos décadas de pensamiento y acción educativa**. Buenos Aires: Grupo Editorial Lumen, 2002.

GONÇALVES, Maria de Lourdes J.; MERHY, Silvio Augusto. Música através do piano - prática das habilidades funcionais no uso do teclado como alternativa didática. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA*, 2., 1985, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Imprensa da Universidade Federal de Minas Gerais, 1986.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira; BARBOSA, Cacilda Borges. **Educação musical através do teclado** – etapa de musicalização. Livro do aluno e manual do professor. 6. ed. Rio de Janeiro: edição das autoras, 1984. v. 1.

GORDON, Edwin. **Teoria da aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? **Revista da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical**, Porto Alegre, v. 11, set. 2004.

LEHMANN, Paul R. Panorama de la Educación Musical en el mundo. *In: SOCIEDAD INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN MUSICAL*, 1988, Austrália. **Anais [...]**. Buenos Aires: Editorial Guadalupe, 1988. p. 13-23.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MONTANDON, M. I. Aula de piano ou aula de música? O que podemos entender por “ensino de música através do piano”. **Em Pauta**, Porto Alegre: UFRGS, v. 11, p. 67-79, 1995.

MONTANDON, M. I. **Aula de piano e ensino de música** – análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves. 1992. 178 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. Iniciação musical com introdução ao teclado - IMIT. **Opus**, Porto Alegre, jun. 1990.

PACE, Robert. Greatness in music teaching. **Music Journal**, [s. l.], v. 17, mar. 1959.

RAMOS, Ana Consuelo. Leitura prévia e performance à primeira vista no ensino de piano complementar: implicações e estratégias pedagógicas a partir do Modelo C(L)A(S)P de Swanwick. 2005. 235 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-7XYL5V/1/dissertacao_ana_consuelo.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

RAMOS, Ana Consuelo.; MARINO, Gislene. A canção como recurso pedagógico no ensino de piano. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM*, 25., 2021. **Anais [...]**. Londrina: ABEM, 2021.

SÁ PEREIRA, Antonio Leal de. **O ensino moderno do piano**. 3. ed. São Paulo: Ed. Ricordi, 1964.

SOUZA, Jusamara (org.) **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SWANWICK, Keith. Teaching music musically. **Per Musi**, Belo Horizonte, v. 4, p. 29-36, 2001.

USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; SMITH, Scott McBride. **The welltempered keyboard teacher**. 2. ed. New York: Schirmer Books, 2000. 391 p.

VERHAALLEN, S. Marion. As crianças de irmã Marion ao piano. **Zero Hora**, Porto Alegre, junho de 1988.

VERHAALLEN, S. Marion. **Explorando Música Através do Teclado** 1. trad. Denise Frederico. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1989.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de música**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.